

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Participa de
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Periódicos



INTERNATIONAL
STANDARD
NUMBER
ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profª. Esp. Ana Paula de Lima
Profª. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profª. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profª. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profª. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profª. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE
ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO
ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO
ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA
ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL
BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL
DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR
ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS
JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO

MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo provocar pensamentos sobre a conexão entre o processo de ensino e aprendizado e a narração de contos. Os contos podem descrever tanto acontecimentos verídicos quanto imaginários, mas a origem do conto geralmente é algum evento simbólico. O conto como recurso pedagógico pode ser um instrumento muito eficaz para explorar diversas áreas e matérias. É bastante usual os educadores solicitarem aos seus estudantes que redijam contos baseados em suas vivências pessoais, sobre o que mais apreciam, sobre qual seria sua viagem predileta, mas neste caso ele vai além e discutirá a questão de como utilizar o conto para aprender ciências da natureza, por exemplo. O conto nos permite trabalhar de maneira interdisciplinar. Ensinar ciências da natureza significa apenas ensinar flora, fauna ou meios de transporte ou qualquer outro assunto de maneira exclusivamente teórica, mas essa tarefa pode variar de diversas formas. Ao mergulhar no enredo de uma narrativa, o leitor se imerge no conto, podendo personificar um personagem e experimentar suas emoções. Observa-se que quando a criança ou até mesmo o adulto lê ou ouve um conto vivencia experiências variadas e dá início à imaginação, fazendo uma interação entre o conto e sua vida real. A criança solicita que o conto seja narrado diversas vezes quando remete algum problema ou dificuldade na qual esteja enfrentando, sendo essencial que o narrador esteja atento aos pedidos que a criança faz e repetir quantas vezes forem necessárias, desta forma, estará trabalhando os aspectos emocionais e afetivos da criança. A metodologia utilizada para a elaboração desse artigo é por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando autores que descrevem a importância das contações de história.

Palavras-chave: Contos; Instrumento; Recurso pedagógico.

INTRODUÇÃO

Os contos de encantamento fazem referência a um processo de transmissão de sentimentos provocados por personagens que simbolizam momentos experimentados pela criança e até mesmo pelos adultos.

Ao ouvir um conto, a criança ou o adulto rememora eventos de sua vida que podem ter sido "significativos" em algum instante, por isso um psicopedagogo poderá colaborar no processo de reconhecimento de problemas que estão impactando seu

¹ Graduada em Pedagogia e Letras. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

lado emocional, podendo auxiliar para o processo de ensino e aprendizado.

É essencial que a criança, além de ouvir o conto, dialogue sobre o mesmo, sobre suas emoções, aproveitando as narrativas que esses estão lhe proporcionando, se tornando relevante e auxiliando a lidar com problemas que estão lhe causando algum distúrbio.

De acordo com Fromm (1962, p. 16):

A linguagem simbólica é uma língua em que as experiências íntimas, os sentimentos e os pensamentos são expressos como se fosse experiências sensoriais, fatos do mundo exterior. É uma linguagem cuja lógica difere da linguagem convencional que falamos de dia, uma lógica que as categorias dominantes não são o espaço e o tempo, mas sim a intensidade e a associação. É o único idioma universal jamais criado pela raça humana, o mesmo para todas as criaturas e para todo o curso da história.

A trajetória da educação infantil envolve a busca constante pelo aprimoramento da educação e o desafio de atender às demandas emergentes de cada geração, o que requer abordagens e procedimentos em sala de aula que mudam conceitualmente. Por meio da interação com a literatura infantil, as crianças aprendem descobertas, maravilhas, fantasias, e sem sair do seu universo. As histórias e contos infantis estão intimamente relacionados com o mundo ficcional dos itens das listas infantis, e os novos itens mostram diferentes aspectos do mundo circundante.

Os desafios educacionais incluem muitos aspectos e a escolha e a narração são aspectos muito importantes, pois estimulam a imaginação da criança, também enriquecem o acréscimo de brincadeiras, conversas e experiências dos alunos.

Contar histórias é abraçado por cientistas que desejam não apenas estabelecer uma conexão mais autêntica com os ouvintes, mas também compreender como o cérebro processa essa poderosa

forma de comunicação. Da mesma forma, concentra-se nas redes cerebrais envolvidas na narração de histórias, na escuta de histórias e histórias e vai além do âmbito da comunicação com os alunos.

Segundo psicólogos, uma das necessidades básicas das crianças é contar histórias; Essas histórias não tratam apenas de como lidar com situações difíceis, mas também estão intimamente relacionadas aos seus esforços cognitivos. As histórias enriquecem um mundo de fantasia e os ajudam a encontrar soluções para seus problemas. As histórias também ajudam as crianças a tornarem-se parte do seu ambiente social, destacando muitos elementos da história que estão muito distantes da realidade do mundo em que vivem, mas que ainda as ajudam muito, ultrapassando os limites da sua compreensão cognitiva. (COELHO, 2002).

A literatura infantil tem uma forte componente educativa e deve ser vista como uma verdadeira estratégia de elemento educativo que pode ser incorporada no currículo escolar. A experiência de aprendizagem em um ambiente escolar amigável leva a uma melhor saúde mental e ao sucesso acadêmico. Portanto, é muito importante tentar agregar valor humano por meio de grandes histórias, como histórias, de forma a manter um ritmo adequado para que os alunos possam aprender sobre o tema da história e diversas estratégias de comunicação.

De acordo com Bettelheim (2002, p. 74):

A criança "sente" qual dos contos de fadas é verdadeiro para sua situação interna no momento (com a qual é incapaz de lidar por conta própria) e também sente onde a história lhe fornece uma forma de poder enfrentar um problema difícil.

Percebe-se que o infante assimila os instantes de sua existência e anseia transmitir suas emoções através dos contos que ouve, sendo assim, a presença de um

psicopedagogo é extremamente crucial durante o processo de ensino e aprendizado. O conto é um recurso pedagógico que está acessível para qualquer educador.

Segundo Coelho, (2002 p. 12):

A história infantil mantém o mundo mágico que tem na criança há quem conte histórias para destacar mensagens, repassar conhecimento, fazer obedecer até fazer uma espécie de intimidação se não bagunçar, conto uma história. "se isso" "se aquilo" quando contrário que funciona

A contação de histórias é uma arte antiga, uma tradição que atravessa gerações e culturas. É uma ferramenta poderosa para o aprendizado infantil, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Amarilha (1997, p. 53) afirma:

Ao entrar na trama de uma narrativa, o ouvinte ou leitor penetra no teatro, mas do lado do palco ele não só assiste ao desenrolar do enredo como pode encarnar um personagem, vestir sua máscara e viver suas emoções, seus dilemas. Dessa forma, ele se projeta no outro e por meio desse jogo de espelho, ganha autonomia e ensaia atitudes e esquemas práticos necessários à vida adulta.

As histórias permitem que as crianças explorem uma variedade de emoções em um ambiente seguro. Elas podem se identificar com os personagens e suas experiências, aprendendo a lidar com sentimentos como alegria, tristeza, medo e raiva. Isso contribui para o desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional.

Nos últimos anos, o uso de histórias ou literatura tem se destacado, pois aprimora as habilidades de comunicação; é por isso que a narração de histórias auxilia os estudantes a utilizar informações e transmitir mensagens para outras pessoas. Portanto, a narração de histórias é um método de ensino caracterizado pela repetição da narrativa do conteúdo da história pelos alunos, utilizando diferentes estruturas de palavras com certas interações entre o contador e o ouvinte. A narração é

fundamental porque é um espaço para apreciar palavras claramente expressas, pois transforma os momentos divertidos da leitura em uma combinação de satisfação e aprendizado à medida que a história é contada; Da mesma forma, permite aos alunos adquirir novo vocabulário e momentos de descoberta.

Atualmente, em nível global, a leitura tem se tornado cada vez mais importante na educação, aprimorando as habilidades cognitivas, narrativas, de aprendizado do aluno, entre outras (UNESCO, 2016). Contar histórias é uma parte essencial do crescimento das crianças, pois permite que elas compreendam o mundo, desenvolvam a imaginação e sejam capazes de resolver conflitos (Rossi et al., 2016); No entanto, a história é uma das bases para o desenvolvimento intelectual e cognitivo de cada indivíduo, por isso, ao contar uma história, uma história ou uma história, o aluno consegue compreender as coisas com mais fluência, fazendo com que o cérebro funcione mais com segurança, estimula sua memória e seu desejo de se expressar.

Na América Latina, a Unicef (2020) sustenta que devido à pandemia, muitos jovens e crianças não desenvolveram o aspecto comunicativo e literário; visto que parte do interesse pela leitura ainda representa um desafio para o setor educacional. As histórias narrativas são uma das formas mais fáceis e eficazes de explicar situações complexas às crianças, devido à interpretação. Portanto, a leitura é uma das habilidades linguísticas que desempenha um papel importante hoje. Aqueles alunos que gostam de ler irão sem dúvida adquirir mais conhecimentos, caso contrário tendem a ficar menos motivados para o fazer.

Embora contar histórias ajude a gerar reflexões e a considerar a moral, é um processo que precisa ser enfatizado desde cedo, desta forma, constrói-se maior estimulação intelectual e cognitiva.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SEUS CAMINHOS

Simultaneamente, a narração de histórias se torna um instrumento de ensino eficiente na educação porque proporciona um contexto relevante, envolve os estudantes e torna o aprendizado agradável. Ao usar histórias e contos na educação, os alunos são incentivados a aprender e fornecem um contexto real para a compreensão de conceitos e processos, sendo assim uma maneira evidente de integrar as disciplinas necessárias ao desenvolvimento pessoal e à educação.

Os narradores usam histórias como objetos de dados para coleta, análise e crítica; Assim, as formas narrativas que utilizam essas formas de evidência de comunicação, aplicando os métodos, as posições analíticas e as interpretações que elas convidam, podem alcançar algo novo e diferente. (BUSATTO,2006)

A implementação de habilidades de vocabulário e narração são importantes para construir os componentes básicos do desenvolvimento linguístico subsequente e têm se mostrado preditores de alfabetização a longo prazo, melhorando e contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

Máximo-Esteves (1998, p.125) afirma que:

O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia.

A compreensão leitora é a capacidade de interpretar e analisar criticamente um texto com base em sua aparente estrutura e profundidade, mas torna-se um grande desafio para os professores, principalmente no ensino fundamental, onde os alunos devem ser capazes de identificar a intenção da comunicação do texto e demonstrar compreensão de leitura.

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL. MEC, 2003)

Ao ler histórias, os alunos podem compreender melhor a intenção e o propósito daquilo que está explícita e implicitamente incluído no texto, além de avaliar a utilidade da informação e adaptá-la ao contexto da comunicação, o conteúdo fica evidente no dia a dia do aluno, vinculando assim a informação à situação cotidiana. Isso ajuda na sua compreensão, onde a necessidade óbvia é partir das tradições e criar um ambiente que apoie a leitura dos alunos, como base principal para analisar, interpretar e compreender histórias, bem como as suas capacidades de comunicação.

Tal como as famílias, as culturas e as comunidades partilham informações, valores, sentimentos, esperanças e crenças através da narração de histórias.

A NARRAÇÃO DE CONTOS E AS SENSIBILIDADES

Os contos de encantamento são relatados em território imaginário - um lugar mágico de possibilidade; um herói ou uma heroína ou, às vezes, os dois juntos enfrentam provações, terrores e desastres em um mundo que, embora tenha alguma semelhança com as condições comuns da existência humana, na maior parte diverge dela na maneira como funciona, levando os protagonistas - e nós, leitores ou ouvintes do conto - para outro lugar onde as maravilhas são comuns e os desejos realizados.

É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (BRASIL, 2009, p.15).

Os agentes que produzem milagres de esperança nos contos variam de um lugar para outro, à medida que surgem de sistemas de crenças locais que pertencem à tradição.

A tradição pode conter elementos imaginários, mas também vestígios da história: fadas e duendes, por um lado, beldames astutos e madrastas, por outro.

O conto é muitas vezes um conto imaginado: o rei Arthur inspirou romances que, por sua vez, carregam motivos de contos de encantamento e enredos - objetos encantados (espadas, espelhos, xícaras), testes e enigmas, perigos de monstros e florestas, viagens de sonho e um senso do outro mundo próximo à mão.

Portanto, quando ouve uma história, a criança penetra nela, explorando seus sentimentos e emoções, que podem estar afetando a sua vida de alguma forma.

As fábulas de encantamento existem há milênios, auxiliando na formação e no aprendizado dos infantes. Quais são as características que definem uma fábula de encantamento? Primeiro, é um relato breve, às vezes, menor que uma única folha, às vezes chegando a muito mais, mas o termo não se aplica mais, como antes, a um trabalho de romance.

Em segundo lugar, as fábulas de encantamento são relatos familiares, comprovadamente antigos porque foram transmitidos ao longo das gerações ou porque o ouvinte ou o leitor se impressiona com a semelhança de sua família com outra história; eles podem aparecer remendados e remendados, como um ajuste de foto com identificador.

A sabedoria acumulada do passado foi depositada neles - pelo menos, é o sentimento que uma fábula de encantamento irradia e a reivindicação que a forma fez desde as primeiras coleções. Estudiosos de fábulas de encantamento distinguem entre fábulas populares genuínas e fábulas literárias; as primeiras são habitualmente anônimas e indecorosas, as últimas assinadas e datadas, mas a história da transmissão das histórias mostra um envolvimento inextricável e fecundo. Mesmo quando todos os esforços eram feitos para manter os dois ramos separados, as fábulas de encantamento insistiam em se tornar literatura.

AS FÁBULAS E SEUS ENCANTAMENTOS

Um traço distintivo das fábulas de encantamento segue naturalmente da tradição oral e popular implícita: a mescla e reorganização de enredos e personagens conhecidos, mecanismos e representações. Eles podem estar associados a uma fábula de encantamento conhecida em particular - como Gato de Botas ou Cinderela -, mas as fábulas de encantamento são genericamente identificáveis, mesmo quando a identidade exata do conto em particular não é evidente. De acordo com Albino (2010, p. 4):

Embora a literatura infantil tenha surgido no século XVIII, foi somente no século XIX, que, relativizando, ainda que de maneira incipiente o flagrante pacto com as instituições envolvidas com a educação, ela define com a maior segurança os tipos de livros que mais agradam aos pequenos leitores, determinando suas principais linhas de ação: histórias fantásticas, de aventuras e que retratem o cotidiano infantil.

A contação de histórias também promove habilidades sociais. As crianças aprendem sobre diferentes culturas, tradições e pontos de vista, o que as ajuda a desenvolver uma atitude de respeito e compreensão para com os outros. Além disso, a contação de histórias em grupo incentiva a interação e a cooperação entre as crianças.

Segundo Cezzaretto, (1989, p 26):

Os Contos de fadas revelam os conflitos de cada um a forma de superá-los e recuperar a harmonia existencial. Assim a tão famosa dicotomia entre o bem e o mal, presta-se numa terapia, a uma análise mais contundente da personalidade, na qual se permite trabalhar com sentimentos inconscientes que revelam a verdadeira personalidade.

Logo, a literatura retrata momentos históricos e auxilia no processo de ensino e aprendizado, além de contribuir para os aspectos emocionais e afetivos. Isso é percebido por meio das fábulas de encantamento desde as eras mais remotas até os dias atuais. As fábulas de encantamento são sempre adequadas para o aprendizado dos infantes, para compreender os valores e a moral da nossa sociedade, além de começar a entender as próprias emoções e as dos outros, são muitas as histórias que trabalham a empatia, algo fundamental para o desenvolvimento das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas narrações de contos, os infantes começam a perceber que seus temores e dúvidas vão diminuindo conforme o educador as faz refletir sobre os mesmos, as suas relações sociais vão ficando com conflitos menores, devido a momentos de diálogo dos acordos da turma, como normas de convivência e respeito. O afeto vai surgindo por meio do respeito ao próximo, das atitudes altruístas e de carinho. Dessa forma, o infante vai notando que a amizade é uma conquista fundamental para seu cotidiano. As fábulas de encantamento auxiliam as crianças a lidarem com sentimentos de angústias e frustrações. Por meio deles as crianças começam a perceber que coisas ruins podem acontecer na vida de

uma pessoa e podem ser passageiros, pois sempre há uma pessoa boa, que para eles pode ser a fada, para auxiliar na resolução dos problemas, como a mãe, avó, tia ou mesmo a professora. As Histórias e os Contos guardam a estrutura de um sonho, com deslocamento e simbolização. Dessa forma, pode-se dizer que contar e ouvir histórias estimula a capacidade de sonhar e, sobretudo, o desejo de narrar os sonhos, indícios de uma vida imaginária mais intensa. Percebe-se que quando a criança ou até mesmo o adulto lê ou escuta uma história vivencia experiências diversas e dá início a imaginação, fazendo uma interlocução entre a história e sua vida real.

As histórias e os contos de fada contribuem com o processo ensino aprendizagem e na cultura brasileira existe uma influência muito grande. Por meio dos contos de fada pode-se observar problemas interiores dos indivíduos, fundamentalmente, das crianças e suas atuações em qualquer sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
- ALBINO, L. Duarte. **A literatura infantil no Brasil**: origem, tendências e ensino. Disponível em: www.littataru.com/literaturainfantil.pdf. Acesso em 20 abr.2024.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro, Paz e Terra. Ed. 16. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 20**, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília, 2009.
- CEZARETTI, Maria Elisa. **Nem só de fantasias vivem os contos de fadas**. Família Cristã. São Paulo, p. 24-26, maio 1989.
- COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora Ática.
- FRANZ, Marie-Louise Von. **A interpretação dos contos de fada**: Uma introdução à psicologia dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.
- FROMM, Erich. **A linguagem esquecida**: Uma introdução ao entendimento dos sonhos, contos de fadas e mitos. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.
- MÁXIMO-ESTEVEZ, Lúcia. **Da Teoria a Prática**: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.





<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

